



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA APLICADA

Salvador 14 de fevereiro de 2001

Senhor Coordenador,

Encaminho a V.Sa. os pareceres da banca examinadora que julgou a Dissertação Final de Mestrado de GUSTAVO BITTENCOURT MACHADO, intitulada "Tendências e contradições na formação social e econômica do Extremo Sul da Bahia entre 1950 e 2000". Considerando que a banca atribuiu, POR UNANIMIDADE, a menção APROVADO COM DISTINÇÃO, proponho que esse Mestrado encaminhe a referida Dissertação para submetê-la ao "Prêmio BNDES".

Atenciosamente,

Assinatura manuscrita em tinta azul, apresentando um estilo cursivo e elegante.

Vitor de Athayde Couto  
Professor-orientador

Ilmo. Sr.  
Prof. Dr. Hamilton Ferreira Jr  
DD Coordenador do CME



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURSO DE MESTRADO EM ECONOMIA**

**Of. Circ nº 002/01**

Salvador, 17 de janeiro de 2001

Ilmo. Sr.  
Prof. Vitor de Athayde Couto

Prezado Professor,

Comunicamos a V.Sa que, em reunião do Colegiado deste Curso, realizada em 12/01/2001, foi nomeada a comissão para julgar a Dissertação Final de Mestrado de **Gustavo Bittencourt Machado**, intitulada **“Tendências e Contradições na Formação Regional do Extremo Sul da Bahia entre 1950 e 2000”**, quando seu nome foi escolhido como um dos componentes da mesma. Na oportunidade, enviamos um exemplar do referido trabalho para que, após analisado por V.Sa., seja, segundo o art. 41º das Normas Complementares para Cursos de Pós-Graduação, considerado **APROVADO** ou **REPROVADO** e, em caso de excepcional qualidade ou extrema originalidade, a critério da Comissão Julgadora, o trabalho poderá merecer a menção **APROVADO COM DISTINÇÃO**.

**Lembramos ao colega que, conforme a §4º do Art. 39, o prazo máximo para a avaliação da Dissertação é de 60 (sessenta) dias.**

Atenciosamente,


  
Hamilton de M. Ferreira Jr.  
Coordenador

## PARECER

Dissertação de conclusão de curso de Mestrado em Economia de GUSTAVO BITTENCOURT MACHADO, intitulada “Tendências e contradições na formação social e econômica do Extremo Sul da Bahia entre 1950 e 2000”.

A dissertação é resultado da sólida formação e de um trabalho de pesquisa de que o Mestrando participa desde 1996 no Grupo de Pesquisa sobre Agricultura Familiar, em projeto integrado, com recursos do CNPq. Rapidamente, domina a metodologia de Sistemas Agrários (Dumont; Mazoyer; Dufumier; Groppo *et al.*), que pratica em pesquisas na Região Cacaueira da Bahia. Como produtos desse trabalho, destacam-se artigos aprovados e apresentados em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais, das seguintes instituições: ANPEC (nacional e regional); IRSA (International Rural Sociology Association) e SOBER (Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural). Por todas essas razões, não surpreende a qualidade da dissertação – que tem nível de tese de doutorado, merecendo APROVAÇÃO COM DISTINÇÃO. É o meu parecer.

Salvador, 05 de fevereiro de 2001-02-14



Vitor de Athayde Couto

Professor do CME/UFBA

## PARECER

Dissertação de Mestrado de Gustavo Bittencourt Machado  
Mestrado em Economia da UFBA

Título da Dissertação: *Tendências e contradições na formação social e econômica do Extremo Sul da Bahia entre 1950 e 2000*

Parecerista: Prof. Dr. Sylvio Bandeira de Mello e Silva  
Mestrado em Geografia da UFBA

O trabalho analisado impressiona, à primeira vista, pela sua grande extensão:

- 294 páginas, incluindo os Apêndices;
- 39 tabelas;
- 7 quadros;
- 17 gráficos;
- 5 fluxogramas gerais;
- 14 mapas (e mais 4 nos Apêndices);
- 10 fotos;
- 27 fluxogramas finais com tabelas, cálculos e gráficos correspondentes.

Isto leva a considerar, inicialmente, o trabalho com um perfil de Tese de Doutorado, do ponto de vista quantitativo.

Do ponto de vista qualitativo, a Dissertação está dividida em 4 grandes capítulos centrais e mais o da metodologia e o das conclusões.

O embasamento teórico é o da acumulação primitiva proposta por Marx. Em função da dificuldade de aplicação da temática da acumulação primitiva em tempo e espaço muito diferentes ao da noção clássica (o da Inglaterra em meados do Século XIX), o Autor trabalha, de forma original, com formas primitivas de acumulação e seus conflitos no Extremo Sul da Bahia no período da segunda metade do Século XX até o início dos anos 70. Até os anos 50, a região era pouco complexa, pouco habitada, com terras devolutas e desocupadas, com agricultura de subsistência camponesa e produção indígena primária. Destaco, assim, que a revisão e a adaptação da contribuição pioneira de Marx foram bem feitas pelo Autor.

O capítulo seguinte trata das 3 fases da evolução regional do Extremo Sul da Bahia na segunda metade do Século XX. Também ressalto que o Autor sempre procurou associar sua análise com o embasamento de Marx e comparar com o que aconteceu na Inglaterra. A ocupação predatória da região é bem apresentada e discutida.

Mais adiante, o Autor trata dos impactos sociais da atual estrutura regional. É bem detalhado, também com referências a Marx (p.113), Mandel e outros importantes pensadores. A análise do MST é muito boa.

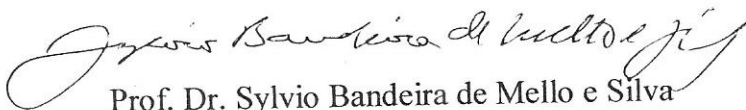
No último capítulo, o trabalho trata detalhadamente do sistema agrário do eixo Itamaraju-Prado, como um amostra do Extremo Sul. A tipologia dos produtores rurais e a periodização são excelentes. A renda familiar é detalhadamente analisada.

As conclusões são também de excelente qualidade, ressaltando a natureza dialética e não linear das tendências regionais. Grande parte das análises feitas nas conclusões poderia ter sido transferida para o Capítulo 6, separando o que é análise e o que é conclusão, mas isso não desmerece a contribuição geral do Autor.

CONCLUINDO, também do ponto de vista qualitativo a Dissertação ora analisada impressiona bastante o que a coloca bem próxima de uma Tese de Doutorado. No meu entender é um trabalho regional pioneiro, desenvolvido com extrema originalidade e elevada grande qualidade acadêmica.

Assim sendo, o meu PARECER é: **APROVADO COM DISTINÇÃO.**

Salvador, 5 de fevereiro de 2001



Prof. Dr. Sylvio Bandeira de Mello e Silva  
Mestrado em Geografia da UFBA  
Instituto de Geociências

Parecer à dissertação de conclusão de curso de Mestrado em Economia do Sr, Gustavo Bittencourt Machado, intitulada **Tendências e contradições na formação social e econômica do Extremo Sul da Bahia entre 1950 e 2000.**

Esta dissertação oferece a oportunidade de uma reflexão sobre questões essenciais da acumulação de capital na periferia do capitalismo hoje. Tem, por isso, um mérito especial a ressaltar.

Trata-se aqui de um tema essencial na explicação da problemática atual da sociedade econômica brasileira, que é de uma pluralidade de formas organizacionais e de movimentos de acumulação que se cruzam no meio rural brasileiro hoje. Há um dado concreto, que hoje não se pode mais esconder, que os movimentos de transformação da economia rural resultam dos interesses de capitais inseridos em diferentes momentos e situações da acumulação de capital, bem como de interesses organizados dos trabalhadores.

O tratamento do tema suscita alguns pontos de problemas, especialmente na relação entre a compreensão da sociedade que se estuda e o estilo de análise que se pode desenvolver. Destacam-se inicialmente dois aspectos: o perfil social dos desempregados e sua capacidade de organização e a queda das formas tradicionais de ocupação, que não pode ser confundida com a dissolução do emprego formal de tipo Industrial. Um aspecto essencial, que vamos abordar, é a quantidade de trabalho d- em termos de homem/hora - que se usa por hectare ou por cultura.

O perfil social dos que precisam de trabalhar e buscam ocupação é mais amplo e complexo que de desempregados. Está referenciado pela queda das formas tradicionais de emprego, mas trata da capacidade de organização de grupos sociais marginalizados que geram sua própria ocupação,; e surgem no mercado de trabalho, como contraste dos empregados, indiretamente afetando as condições de determinação dos salários.

Um segundo ponto é a questão de método, que na verdade é de encaminhamento do processo cognitivo na análise social. Trata-se de um ambiente econômico que muda, progressivamente, portanto, que requer uma análise progressiva, já que a exploração dos estabelecimentos acompanha o sentido progressivo da acumulação e o lucro médio. Essa discussão - tal como aparece



nas pp.24 a 27 - revela uma debilidade do método escolhido, conquanto não uma falha da dissertação.

No entanto, indiretamente, contribui para ressaltar um aspecto fundamental da análise agrícola micro, que é a questão da carga de trabalho por hectare e por cultura, ou em cada plano de produção.

Outro ponto a ser destacado dessa dissertação, evidentemente, é a questão da acumulação primitiva, que a todas luzes é uma discussão oportuna no Brasil. O que há de comum entre a experiência européia e a americana - melhor que Inglaterra e sul da Bahia - é que houve uma violência sistemática, institucionalmente conduzida, para liberar trabalho e terra para empreendimentos a serviço de uma determinada etapa da acumulação capitalista. A violência nas Américas foi incomparavelmente maior que na Europa e não se limitou a expulsar populações, senão a dizima-las.

O argumento seguinte, de reforma agrária às avessas é um desdobramento do anterior. No Brasil, seu principal resultado é essa descontinuidade histórica das formas de produção, que talvez responda, em boa parte, pela falta de camponeses nestas plagas.

Por último, um reparo. a dissertação deve um esclarecimento do significado regional - e social - final da produção de celulose. Seria bom saber se essa produção se integra numa formação de capital na região, ou se apenas é mais uma depredação, semelhante à extração de materiais de construção.

Esta dissertação traz uma inegável contribuição à abertura de uma frente de análise da acumulação sobre bases de elementos regionais, merecendo elevado conceito, por sua proposta e por sua execução. **O parecer é de aprovação com distinção.**



Fernando Cardoso Pedrão